



Ângela Maria Semedo Pereira Tavares

**DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DAS CRIANÇAS DO
PRÉ-ESCOLAR
ESTUDO DE CASO JARDIM INFANTIL SOS SÃO DOMINGOS**

Licenciatura em Educação de Infância

Universidade de Cabo Verde

Setembro de 2010

Ângela Maria Semedo Pereira Tavares

**DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DAS CRIANCAS DO PRÉ-
ESCOLAR**

ESTUDO DE CASO JARDIM INFANTIL SOS SÃO DOMINGOS

Trabalho Científico, apresentado a UNICV para obtenção do grau de
Licenciatura em Educação de Infância, sob a orientação de Mestre
Fernandina Fernandes

Dedicatória

Ao meu marido Aldino Tavares e à minha
filha Dúnia Suely Tavares

Pelo companheirismo, carinho e
compreensão demonstrada nos momentos
da minha ausência.

Aos meus pais, especialmente à minha mãe
pelo amor e disponibilidade em assumir
parte das minhas responsabilidades
enquanto mãe, durante esses quatro anos e
aos meus irmãos pelo carinho e conselho.

Júri

Praia____/____/____

Agradecimentos

Ao meu orientador Doutor Carlos Jorge Rodrigues Spínola pelo apoio na elaboração do trabalho

Aos colaboradores nomeadamente as Professoras Carmelita e Fernandinha e aos meus colegas do curso, pela disponibilidade, colaboração e apoio na execução do trabalho

Índice do trabalho

Introdução

Capítulo-I O processo de desenvolvimento psicossocial da criança

1-Conceito de desenvolvimento humano

1.1-Desenvolvimento psicossocial da criança

1.2- Factores que influenciam o desenvolvimento psicossocial nesta fase.

1.3-Papel da família no desenvolvimento psicossocial e no processo de socialização das crianças.

1.4 Diferentes estilos educativos e familiares.

Capítulo –II Papel do pré-escolar no desenvolvimento psicossocial das crianças

2-Pequena reflexão sobre o pré-escolar

2.1 -Conceito do pré-escolar

2.2-Lei de Bases do Sistema Educativo

2.2.1-Impacto do Pré-escolar no desenvolvimento Psicossocial

2.3-Socialização

3.4-Papel do pré-escolar e dos educadores no processo de socialização e no desenvolvimento psicossocial

Capítulo III- O desenvolvimento psicossocial das crianças no jardim infantil SOS

3-Metodologia do trabalho de campo

3.1-caracterização do espaço

3.2-Os pais como educadores (O trabalho dos pais)

3.3-Estratégia educativa do jardim (resultado das monitoras e da directora)

-Conclusão

Bibliografia

Anexos

Introdução

O tema deste trabalho foi escolhido por mim na qualidade de futura educadora e é uma pesquisa para elaboração do trabalho do fim de curso com vista a obtenção do título de Licenciatura em Educação de Infância ministrada pela Universidade de Cabo Verde. Realmente, como estudante pude constatar que hoje em dia são vários os problemas que afectam as nossas famílias entre os quais destacamos a droga, o alcoolismo, a prostituição, e a delinquência. Face a esses problemas sociais, as crianças são, provavelmente as que mais sofrem, tendo em conta as dificuldades dos pais em acompanhar os filhos no seu desenvolvimento psicossocial.

Efectivamente a família considerada como a célula da sociedade torna-se a primeira responsável pela educação das crianças e a principal interessada no seu bem-estar, deve vindo tomar parte activa no desenvolvimento psicossocial daquelas e conduzi-las para melhor integrar na sociedade.

No entanto como é sabido a socialização das crianças não é uma tarefa exclusiva das famílias. Há um envolvimento do Estado bem como das organizações da sociedade civil que em colaboração com as famílias podem contribuir para o desenvolvimento psicossocial das mesmas. Segundo Oliveira (1955), a socialização não acontece por mero acaso, há todo um processo que se inicia no seio da família e posteriormente alarga-se para fora dela. Esse processo deve ser conduzido de modo que as crianças ao fazerem parte de novos grupos sociais adquiram e incorporem os padrões do meio onde quer que se encontram.

Na sociedade actual, as crianças frequentam creches e jardim-de-infância cada vez mais cedo, que são as duas instituições que ocupam cada vez mais o lugar de privilégio no processo de socialização das crianças.

Neste caso, ao jardim-de-infância cabe desempenhar o seu papel de agente socializador da criança fora do seu meio familiar e estar preparado para atender prontamente as crianças que viveram ou vivem, em condições sociais e económicas difíceis, diminuindo a probabilidade de elas virem a ser mal sucedidas futuramente no plano emocional, afectivo e educativo.

Neste contexto, o meu interesse vem no intuito de melhor compreender a problemática do desenvolvimento psicossocial das crianças, em situação difícil pelo que escolhemos o jardim da Aldeia SOS de São Domingos que por receber muitas crianças que vivem num ambiente familiar instável tem como filosofia ajuda-las a crescerem num ambiente onde podem sentir-se seguras, dar-lhes oportunidade de estabelecer relações duradouras no seio da mesma e ainda garantir sua educação e responder as necessidades de desenvolvimento social das crianças e jovens mais vulneráveis.

Assim traçamos como perguntas de partida o seguinte:

- Que condições em termos humanos e materiais o jardim oferece para o desenvolvimento psicossocial das crianças?
- Que estratégias as monitoras utilizam na promoção do desenvolvimento psicossocial das crianças?

Para responder às perguntas de partida traçamos os seguintes objectivos:

Objectivo Geral

- Conhecer a problemática do desenvolvimento psicossocial das crianças no pré escolar.
- Compreender o papel que o jardim desempenha no desenvolvimento psicossocial das crianças

Objectivos específicos

- Analisar os factores que influenciam o desenvolvimento psicossocial das crianças do jardim infantil SOS;
- Analisar o papel que as monitoras desempenham no desenvolvimento psicossocial das crianças;
- Expor as dificuldades do jardim para o cumprimento do seu papel.
- Propor medidas que possam melhorar o desempenho das monitoras no desenvolvimento psicossocial das crianças na aldeia SOS.

Metodologia do trabalho

Para atingirmos os referidos propósitos, optamos pela metodologia qualitativa com as seguintes técnicas:

Numa primeira fase procedemos à revisão da literatura, consulta e análise da bibliografia, para um conhecimento mais profundo da problemática em estudo e fundamentação do trabalho de terreno.

Na segunda fase, para o trabalho de terreno, a recolha de dados foi feita junto dos pais das crianças, das monitoras e da Directora do Jardim da Aldeia SOS de Ribeirão Chiqueiro, mediante questionário e observação.

Estrutura do trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em 3 capítulos, para além da introdução e da conclusão.

No primeiro capítulo iniciamos com a apresentação de definições sobre a educação, desenvolvimento humano, desenvolvimento psicossocial e factores que interferem no neste tanto os de ordem interna (biológicos) como os de ordem externa (sociais e culturais) à criança. Após isso, segue uma sistematização das abordagens teóricas que ajudaram na compreensão do fenómeno em análise. Propomos como modelo de análise, as perspectivas de Erikson, Piaget, Vygotsky e Wallon que embora apresentando abordagens distintas, algumas das suas ideias se complementam.

No Segundo capítulo, intitulado o «Papel do pré-escolar no desenvolvimento psicossocial e no processo de socialização das crianças», reflectimos sobre a evolução do pré-escolar e as orientações curriculares ilustradas com a lei de bases. Abordamos também o impacto do pré-escolar no desenvolvimento psicossocial, o papel do pré-escolar no processo de socialização e no desenvolvimento psicossocial.

No terceiro capítulo, abordamos a questão do desenvolvimento psicossocial na aldeia SOS em que apresentamos a metodologia do trabalho de campo estudo de caso, caracterização do espaço, bem como o resultado das análises e o tratamento de dados dos questionários dos pais, das monitoras. Descrevemos a ideia da directora sobre a problemática desse tema no referido jardim.

CAPITULO I - o processo do desenvolvimento psicossocial da criança/abordagem conceptual

1.1 Abordagem do conceito de Educação

A educação não acontece do mesmo modo em todas as sociedades. Sociedades diferentes têm ideais educativos diferentes.

Hoje a educação é algo que suscita muita preocupação e exige uma atenção especial. Existem diferentes perspectivas sobre a educação, defendidas por vários autores que permitem entender o verdadeiro sentido deste termo.

Segundo Delors (1996) a educação é um triunfo, «tesouro» indispensável para a vida humana; logo à nascença o homem já possui esse direito, na medida em que o acompanha no seu tempo e espaço. A educação é considerada um aspecto fundamental para a transformação e desenvolvimento da sociedade. Ela ocupa um grande espaço na vida humana; é o principal alicerce para o desenvolvimento pessoal. Por isso, desde cedo devemos trabalhar esse aspecto muito bem nas crianças, tendo em conta que, é na infância que tudo começa e que certamente irá reflectir na vida futura (Delors 1996)

Na perspectiva do mesmo autor, a educação “é o pilar essencial para a formação e desenvolvimento humano”, ela acompanha o homem desde o nascimento até a morte.

Para Bento (2004) citando Froebel, a educação é um processo no qual o indivíduo desenvolve a sua aptidão natural até tornar-se consciente da sua existência como ser sociocultural.

Do ponto de vista de Wall (1975), a educação é um meio de dar forma ao amadurecimento de acordo com as diferentes séries de opções culturais que cada sociedade vai fazendo em parte devido a factores ecológicos ou devido à sua história e tradição. Neste sentido, a educação também pode ser tomada como um conjunto de actividades e de influências dispostas a desenvolver e cultivar no indivíduo a capacidade de adquirir conhecimentos, valores e atitudes que lhe permitem ter um comportamento que possibilita a integração social, acompanhando a evolução. Lourenço e Mendel (1999 cit. Of Nogueira e Rodrigues,).

1.2-Conceito de Desenvolvimento Humano

O desenvolvimento é considerado como um processo, influenciado por uma serie de factores. Como dito anteriormente Delors aponta a educação. Nesta os aspectos cognitivos, afectivos, motor e psicossociais encontram-se intercalados. Passamos apresentar as teorias de alguns autores.

Segundo Monteiro (2005), o desenvolvimento é considerado como um conjunto de transformações na qual o ser humano está submetido ao longo da sua vida. Ainda o autor afirma que é também um processo que se inicia no momento da concepção e termina com a morte sendo influenciado por alguns factores como: biológicos, cognitivos, motores, morais, emocionais, linguísticos, afectivos e sociais.

Na perspectiva de Pimenta e Pinto (1999) existem um conjunto de factores comportamentais e estruturais na qual o desenvolvimento está constantemente a ser influenciada por ela, do mesmo modo que o factor idade também não foge a regra tendo em conta que ela caracteriza sucessivamente alterações qualitativas, e esta pode se acontecer por estádios ou períodos e deve ser encarada de forma dinâmica visto que nem sempre acontece da mesma forma.

Também Bronfenbrenne (1989,p.191) associa o desenvolvimento a um conjunto de processos na qual a pessoa está sujeita desde nascimento até a morte tendo em conta as suas particularidades e a do meio onde ela está a agir e interagir, provocando a mudança de características da mesma. O desenvolvimento deve ser abordado de forma contínua não por etapas onde focaliza mais nas interacções do sujeito com os seus contextos de vida. Bronfenbrenner (1989).

Na mesma linha de pensamento Monteiro (2005 cit of Piaget,) salienta que o desenvolvimento individual é fruto de factores biológicos de maturação, de experiencia do mundo físico, de interacção e transmissão social e de um mecanismo auto regulador que é a equilibracão, ainda o autor relaciona o desenvolvimento psicológico com a formação de relações sociais, visto que ambos ocorrem de forma paralela.

Por outro lado Wallon e Vygotsky interpretam o conceito de desenvolvimento como um processo de construção social, intimamente relacionado com o conhecimento que elaboro sobre outras pessoas e sobre o mundo social.

Ainda concedera importantes as interacções sociais que ocorrem desde os primeiros momentos da vida, atribuindo um papel activo à pessoa.

1.3 -Desenvolvimento psicossocial

Papalia diz que Erikson compreende Papalia (2001), o desenvolvimento psicossocial, como o processo do desenvolvimento do eu ou do self, influenciado socialmente e culturalmente, consiste em oito estádios ao longo do ciclo de vida, cada um dos quais desenvolve-se em torno de uma crise específica ou ponto de viragem em que o indivíduo é confrontado com desafio de alcançar um equilíbrio saudável entre características alternativas positivas e negativas.

O desenvolvimento psicossocial envolve a integração do desenvolvimento psicológico com a formação de relações sociais. Ambos os processos necessitam ocorrer de uma forma paralela. (Erikson citado por Papalia (2001).

Expondo sobre a crise, Erikson refere-a como sendo um ponto decisivo e necessário, um momento crucial em que a criança terá que decidir qual é a melhor forma de ultrapassar as dificuldades que a vida lhe impõe. Através da resolução do conflito em cada estágio de desenvolvimento o indivíduo adquire novas capacidades, como tornar-se independente dos pais, o que lhe abre novas oportunidades de desenvolvimento.

Por outro lado, Rocha (2002) cita Erikson, quando este considera que o desenvolvimento da personalidade acompanha todo o ciclo da vida. Mais, destaca que as crianças até a idade do pré-escolar podem passar por três estádios de desenvolvimento sociais e emocionais.

Para compreendermos a problemática do desenvolvimento psicossocial das crianças em idade pré-escolar, iremos expor os estádios proferidos por Erikson que aponta os seguintes estádios, para esta fase:

A 1ª Idade – Estádio denominado por **Confiança Versus Desconfiança**, que vai dos 0 aos 18 meses. Afirma que a criança nesta idade vai aprender o que é a ter ou não confiança. Salientando que esta confiança está muito relacionada com a interacção do bebé com a mãe.

O bebé aprende a ter confiança partindo da relação com a mãe, que deve proporcionar as crianças momentos agradáveis onde possam ter boas recordações das suas relações visto que ela é o principal modelo do desenvolvimento psicossocial da criança.

Citamos:

“As mães criam nos filhos um sentimento de confiança através daquele tipo de tratamento que na sua qualidade combina o cuidado sensível das necessidades individuais da criança e um firme sentimento de fidedignidade pessoal dentro do arcaboço do estilo de vida da sua cultura. Isso cria na criança a base para um sentimento de identidade que mais tarde combinará um sentimento de ser aceitável de ser ela mesma, e de se converter no que os demais confiam que chegará a ser”.

Erikson, E. H., Infância e Sociedade, Zahar, 1976(a), P.229

O importante no primeiro estágio é a segurança que se cria ou é desenvolvida a partir da confirmação das expectativas e esperança da criança, pela mãe.

A 2ª Idade – Estádio da Autonomia versus Dúvida e Vergonha vai dos 18 meses aos 3 anos. Segundo Monteiro Manuela (2005) citando Erikson o segundo estágio psicossocial, caracteriza-se pela autonomia versus dúvida e vergonha, onde é dominado pela contradição entre a autonomia, o exercício de uma vontade própria e o controlo sobre o meio e o seu versus negativo constituído pela dúvida e vergonha. A progressiva independência em relação à mãe permite-lhe explorar o meio que a cerca. Deste modo, a criança precisa de poder experimentar e de se sentir protegida no processo de autonomização.

Segundo Erikson citado por Rocha (2002), é neste período que as crianças aprendem a exercer a sua vontade e a controlar-se, ou então torna inseguras e duvidando que sejam capazes de fazer as coisas sozinhas. Ainda refere que uma criança de 3 anos ao conseguir controlar o seu comportamento, se no jardim-de-infância lhe for pedido para desempenhar um papel que exige, determinado **interesse e ela conseguir sair com sucesso, sentir-se-á orgulhosa.**

Tendo em conta que a criança nesta fase inicia a sua socialização fora do núcleo familiar, ela carece de estímulo, incentivo para poder ganhar a sua autonomia e superar a insegurança e a vergonha, caso a criança encontra no jardim-de-infância o educador deve incentivar e encorajá-las a desenvolver as actividades de modo a sentir capaz e valorizada pelos outros. Para reforçar a ideia supracitada, convém salientar que as crianças precisam sempre de uma pessoa amiga, que ajudem a desenvolver atitudes que visam desenvolver a auto-estima e auto-confiança. É, sobretudo nos primeiros anos de vida que a criança necessita de vários cuidados e apoio de modo a prepara-lhes quer social e psicologicamente para socializar-se e integrar na sociedade controlar o comportamento e conquistar a confiança em si e em relação aos outros.

Dentro do segundo estagio, Monteiro destaca que:

“ Depois de ter conquistado confiança naqueles que as tratam, as crianças começam a descobrir que têm vontade própria. Afirmam o seu sentimento de autonomia ou independência. Realizam a sua vontade. Se as crianças são demasiado reprimidas ou castigadas severamente é provável que desenvolvam um sentimento de dúvida e vergonha.”

A 3ª Idade – Estádio Iniciativa Versus Culpa vai dos 3 aos 6 anos.

Segundo Erikson citado por Rocha (2002), a terceira crise do desenvolvimento psicossocial ocorre entre 3 e os 6 anos. As crianças aprendem a desenvolver as suas próprias actividades, têm prazer quando são bem sucedidas e tornam-se determinadas. Se não lhes é permitido desenvolver as suas próprias iniciativas, podem desenvolver sentimentos de culpa por querer ser independentes.

Monteiro (2005) cita também Santrok que diz:

À medida que as crianças em idade pré-escolar enfrentam um mundo social cada vez mais alargada, aumentam os desafios e necessitam de desenvolver comportamentos mais significativos para responder a esses desafios.

Pede-se às crianças que assumam mais responsabilidades. No entanto podem surgir sentimentos desagradáveis de culpa se as crianças não são responsabilizadas, sentindo-se muito ansiosas.

SANTROK, J.W, op.cit, p48

1. 1.1 Factores que Influenciam o Desenvolvimento da Criança.

Exposta a questão da compreensão de desenvolvimento psicossocial, para uma compreensão integral desse processo, é necessário ver os factores que estão na origem desse desenvolvimento. Em Bento e Monteiro os factores influenciadores no desenvolvimento psicossocial de um ser Humano, são do tipo biológico, sociopsicológico e cultural.

Hereditariedade: segundo Bento (2004) a abrange todas as influências biológico-genéticas transmitidas dos pais às células que se fundem para formar o novo ser. Ainda na mesma linha de pensamento este autor afirma-nos que a hereditariedade consiste na herança individual que cada criança recebe de seus pais ao ser concebida.

Maturação Neuropsicológica: é considerada um outro factor importante que influi no desenvolvimento psicossocial. Ela se refere às mudanças determinadas internamente, tais como o tamanho do corpo, desenvolvimento dos órgãos, desenvolvimento de habilidade de arrastar-se, andar, correr, agarrar.

Do ponto de vista de Shaffer (2004), a maturação é importante alegando que as crianças acabam por desenvolver essas competências pela maneira como são feitas, atribuindo a responsabilidade aos adultos tendo em conta que o desenvolvimento ocorre devido à forma como a criança é tratada pelos adultos. Destaca o próprio papel da criança, no sentido em que é sua participação nas actividades relevantes que conceberá o aparecimento de novas conhecimentos.

Enquanto esses dois factores são do tipo biológico Bento (2004) refere ao meio sóciopsicológico como o conjunto de influências e estimulações que alteram o padrão de comportamento do indivíduo tendo em conta o grupo social em que a criança vive influenciando constantemente o seu comportamento.

Relativamente aos factores acima mencionados, Piaget nos diz que têm uma grande importância no desenvolvimento da criança, cada um à sua maneira com a sua função, mas frisa-nos que nenhum deles pode actuar de forma isolada, visto que cada um depende do outro enquanto factores do processo de desenvolvimento, portanto todos entre si para poder actuar com eficiência e eficácia.

Factores sociais: (Família, Escola, Grupo social, Comunidade Cultural.)

Segundo Sousa (2008) a família desempenha um papel determinante nos primeiros anos de vida da criança. Todavia, o seu papel é insubstituível, neste sentido os valores e os conhecimentos adquiridos no núcleo familiar ajudam a criança a saber actuar e interiorizar os comportamentos cívicos de modo a preparar-se para viver e participar na sociedade a que pertence. Ela é considerada como primeiro contexto de socialização, o contexto em que a criança interage e participa de forma quotidiana, onde recebem as primeiras influências para avançar na construção de seu desenvolvimento social e pessoal.

Ainda na perspectiva do mesmo autor a partir do nascimento, a criança é inserida num contexto familiar que torna responsável pelos cuidados físicos, pelo desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural desta criança na sociedade.

É a partir da família que a criança estabelece a ligação emocional próxima, intensa e duradoura sendo crucial para a socialização (revista Iber americana 1681).

Segundo a abordagem ecológica de Bronfenbrenner (1979), para melhor compreendermos o desenvolvimento, devemos estudar a criança no contexto múltiplo ou seja devemos ter em conta os vários ambientes ou sistemas ecológicos nos quais ela se desenvolve. Por sua vez a teoria Ecológica, citado por Spodek [1998], designa esses ambientes como a família, a escola, a comunidade e a cultura, alegando de que são elementos interdependentes e influenciam mutuamente.

Deste modo vê-se que o desenvolvimento da criança não pode ser realizado unicamente pelo grupo familiar, pela escola, pelo grupo social, pela comunidade ou pela cultura individualmente, mais sim sendo ela um processo está constantemente influenciada por um conjunto de factores.

Afinal, juntos a escola e a família são responsáveis pela formação do indivíduo. Não se pode valorizar a escola em oposição à educação familiar e vice-versa. Nesta mesma linha, a escola também não deve ser vista isolada da comunidade, sendo ela, uma das responsáveis pela transformação dos indivíduos.

Com efeito, a criança quando entra na escola, possui já uma bagagem cultural transmitida e aprendida no seio da comunidade em harmonia com a família e o grupo social. Pimenta (1999)

Na perspectiva de Hobbs e Colab '1984 as famílias constituem o elemento fundamental no desenvolvimento de crianças saudáveis, competentes e responsáveis afinal, elas só conseguem exercer melhor as suas funções se tiverem o apoio forte e responsável da comunidade, pois esta fornece os suplementos formais e informais aos recursos da família.

Partindo da ideia Pimenta (1999), podemos afirmar que a escola não deve ignorar a comunidade específica que a rodeia, caso contrário a escola instala-se como um corpo estranho no seio da mesma e não cumpre o seu papel de educadora possuindo o seu estatuto próprio e regendo-se por determinadas normas sociais poderá que contrariar os valores que vigoram na própria comunidade onde se instalou.

Relação Escola cultura

Ao entrar na escola a criança encontra uma cultura diferente da cultura da casa, se atendermos ao que diz Pimenta (1999) quando afirma que a escola, enquanto instituição, possui uma cultura específica, onde o aluno vai encontrar um conjunto de hábitos, costumes valores e conhecimentos que uma vez complementam o que já possui e ainda depara com outros que desconhecem onde sentem a necessidade de estabelecer uma ligação com os quais já tinham aprendido.

Para este autor a escola deve aproveitar a bagagem cultural das crianças que lhe são confiadas, transmitindo afecto, valoriza-las e imprimir uma nova dinâmica que irá acelerar e integrar, de modo equilibrado permitindo o seu desenvolvimento psicossocial. Para que se efective processo de desenvolvimento psicossocial, a cultura da escola deve tocar a criança como sujeito social e histórico, ou seja, inserida numa sociedade, o que irá marca-la profundamente.

Se esses factores de desenvolvimento psicossocial forem trabalhados em conjunto consegue-se abranger as mais importantes áreas de referência da criança. Todos são considerados como ambiente de formação e compartilhamento, e o (segundo como o elemento primordial na formação do individuo, pois é o núcleo mais particular e onde a criança aprende as regras básicas e os valores. ([http// www.webartigos. com](http://www.webartigos.com) consultada a 26/07/10).

Segundo Zabalza (1992), a nível relacional é importante que a escola complemente a família e que, ao mesmo tempo, se estabeleçam padrões diferentes de relação de maneira a que a criança vá alargando o espectro de fórmulas relacionais (com os adultos, com os professores, com os companheiros).

Neste autor, para as crianças da pré-escolar, os professores da escola infantil, e, ainda mais pelo próprio papel que desempenham, fazem parte desses adultos significativos.

Dessa forma possuem o maior protagonismo na configuração da imagem social da criança. Estão mais próximos das crianças, mais presentes na sua experiências, do que o conjunto dos outros agentes socializadores.

Os educadores não só mantêm com elas (as crianças) uma relação formativa no sentido de aquisição de novas aprendizagens sociais, como também é formativa a nível mais profundo pelo facto de afectar o desenvolvimento da própria capacidade de se relacionar de integrar a imagem social e a própria exigência do meio. Zabalza (1992)

Continuando, afirma que a escola infantil pode prestar uma grande colaboração como agente social capaz de dinamizar o seu meio, de entender a cultura, de disseminar critérios para uma melhoria da educação familiar e para uma melhoria das condições ambientais que afectam o desenvolvimento integral da criança.

Terminamos este item referindo a concepções de base de três autores clássicos:

- Vygotsky (1896- 1934) na sua concepção via a criança não individualmente mas como fazendo parte da cultura envolvente.

- Dewey (1859-1952), que a escola devia apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e conduzir o seu crescimento gradualmente para fora da vida familiar, aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família.

Erikson (1902- 1994) na mesma perspectiva enfatiza o papel da cultura no desenvolvimento da criança. Ele afirma que as primeiras experiências da criança com o meio cultural em que nasceu têm um papel primordial no seu desenvolvimento.

Relações entre grupos sua importância no desenvolvimento

O jardim de infância é o espaço onde a relação da criança em grupo acontece de forma mais sistemática, continua e intencional.

Segundo Bento (2004) a criança necessita do outro para o seu desenvolvimento e aprendizagem é, através das interações com o grupo que ela desenvolve e socializa, experimenta a cooperação, a amizade, a aceitação respeito.

Por outro lado, Schaffer (2004) considera que as relações entre grupos de pares assumem para o desenvolvimento duas formas: social e intelectual. Parte do princípio de que a primeira tarefa básica da infância é estabelecer um sentido de identidade. Diz também que o auto conceito é primeiramente construído no contexto de relações de início com os pais e em seguida, cada vez mais com os pares.

Tendo em conta a idade das crianças do pré-escolar, considera-se importante, as formas como elas se relacionam umas com as outras pois isso condiciona a maneira como elas se vão sentir valorizadas pelos colegas.

Erikson por sua vez considera relevante o processo de construção da identidade e a dimensão psicossocial no desenvolvimento.

Na perspectiva de Papalia (2004) o desenvolvimento psicossocial não ocorre de forma compartimentada. As relações estabelecidas em casa têm impacto nas relações estabelecidas fora de casa.

Nesse aspecto, os pais são considerados importantes, porque o modo como usam as técnicas educativas irá influenciar e afectar os traços da personalidade da criança. Por outro lado, as experiências da criança com os seus pares tem implicações no seu auto conceito e da personalidade que ela desenvolve.

Destaca-se ainda que no seio do grupo, as crianças também descobrem o tipo de papel social que é mais adequado para ela dentro do grupo.

Nessa perspectiva, a importância da família, no item a seguir particularizamos a questão da família.

1.4 - Papel da família no desenvolvimento psicossocial e no processo de socialização das crianças

Desenvolvimento psicossocial

Como já dito a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança quando no seu seio as crianças sentem-se protegidas de todos os perigos que põem em causa a sua integridade física e psicológica.

Segundo (Klein & Hundeide, 1991) as crianças precisam de um relacionamento estável e seguro sobretudo dos pais, caso não exista este relacionamento seguro, elas não terão a coragem de explorar e investigar novos ambientes e relacionamentos. Ainda o autor afirma que as crianças que beneficiam de um cuidado afectuoso e lhes é dedicado o sentimento de carinho, são dados as bases para começarem o seu desenvolvimento psicossocial saudável.

O problema que levantamos, no entanto, é que nem todas as famílias conseguem transmitir o amor e o carinho aos filhos. Assim mesmo, temos pais ausentes na educação dos filhos e consequentemente crianças abandonadas na rua e de rua, devido a essas e outros factores que já tínhamos mencionado.

Sabemos que, a situação deste lado oposto, a ausência de uma pessoa para prestar cuidado e atenção nos primeiros anos de vida da criança, torna-se, sem dúvida, no factor mais prejudicial para o desenvolvimento físico e mental saudável.

Segundo Novais (1984) a afectividade deve estar patente na educação das crianças desde muito cedo uma vez que a carência afectiva determina uma série de factores que prejudicam o desenvolvimento global da criança, tanto no âmbito físico e psíquico. Ainda salienta que o afecto que a mãe dedica a criança nos cinco primeiros anos de vida, é responsável por grande parcela da sua personalidade na vida adulta. Neste sentido a família é tida como um modelo importante para a criança sobretudo para o seu desenvolvimento psicossocial, isto porque, quando ocorre algum desajuste ou problema emocional, poderá dificultar a interacção desta com o meio social.

Erikson (1950) mostra-nos que a criança no primeiro estágio carece de alguns cuidados por parte dos pais e ou das pessoas próximas para poder adquirir a confiança. Ainda o autor alerta-nos de que é importante que as crianças se confrontem com alguns obstáculos, pois é a partir daí que elas vão aprender a definir quais as possibilidades de ultrapassar os obstáculos e passam a ter a noção das regras que regem a sociedade.

Para o autor a criança nesta fase tem uma admiração pela mãe e é a única referência social que ela tem. Se esta relação for boa ou positiva ela vai criar o seu primeiro e bom conceito de si e do mundo.

Reafirmando as ideias mencionadas, os adultos devem dar às crianças a oportunidade de aprenderem, de modo a lhes transmitir confiança, a possibilidade de elas vivenciarem as suas experiências fazendo escolhas, deixando-lhes a sensação de autonomia. Também o apoio do adulto é importante quando está perto, deve encorajá-las e auxiliá-las nos momentos que a tarefa estiver além das suas capacidades sem entretanto superproteger. Estudos realizados, indicam que os pais muitas vezes preocupam-se com a aparência física e esquecem do psicológico. Sobre isso, lembramos o papel que as famílias têm na protecção e nas possibilidades para apoiar emocionalmente as crianças para a realização dos conflitos, podendo formar uma barreira ofensiva contra as agressões externas. É deste modo que Fallon (et al) (cit por Idem) afirma que essa protecção ajuda a manter a saúde física e mental do indivíduo por construir o maior recurso natural para lidar com situações potencializadoras de stress associadas a influência da comunidade.

Dentro do tema em estudo consideramos Bowlby, (1952; 1969) ao afirmar que «A saúde psicossocial de uma criança é determinada pelo bom relacionamento que ela pode formar com as pessoas que estão regularmente junto delas». Neste contexto a afectividade pode ser considerada importante na relação criança e todos quantos estão próximas delas. É nesta óptica que classifica o lado afectivo desenvolvido pelos pais de extremamente importante, uma vez que isso dá todo conforto à criança, ajudando-a com o lado inseguro e dando-lhe mais confiança para se desenvolver com segurança. Deste modo, atribui o vínculo pais filho, como sendo um importante factor para o desenvolvimento da criança.

Nessa linha do pensamento, ele define a vinculação como uma ligação emocional recíproca muito duradoura entre o bebé e a figura parental, em que cada um contribui para a qualidade de relação. Ela tem um valor adaptativo para o bebé, assegurando-lhe que as suas necessidades psicossociais e físicos são satisfeitas.

Sendo assim, o autor acaba por considerar esse vínculo de grande importância para o desenvolvimento seguro e confiante.

Schaffer (2004) apresenta duas funções da vinculação: função biológica que significa protecção da criança e a psicológica que está relacionado a segurança.

Segundo as investigações efectuadas por John Bowlby (1969, 1973), citado por Schaffer (2004), aquele, referiu questões importantes sobre a formação de modelos internos mentais produtos das interacções vividas diariamente com as figuras de vinculação, o que explicou mediante quatro tipos de vinculação :

1-Vinculação segura: a criança revela um nível moderado de procura de proximidade com a mãe;

2-Vinculação insegura: evitante: a criança evita o contacto com a mãe, em especial quando da reunião após a separação; não revela grande perturbação quando deixada com estranhos.

3-Vinculação insegura: resistente: a criança muito perturbada pela separação da mãe; muitas vezes é difícil de consolar, tanto procura o contacto como lhe resiste.

4-Vinculação desorganizada: a criança não manifesta um sistema coerente de lidar com o stress.

Contudo, para fechar essas ideias, podemos afirmar que existe uma semelhança nos pontos de vista desses autores citados quanto a qualidade das relações que devemos ter com as nossas crianças afim de possibilitar o seu desenvolvimento integral.

A maioria deles, autores, sugere uma relação afectiva, e sobretudo, nos primeiros anos de vida onde alegam que quanto mais cedo as crianças são estimuladas melhores são as possibilidades de se desenvolverem. Neste âmbito, comungando com o exposto até aqui, julgamos que é importante as crianças desenvolverem o vínculo seguro o que possibilita estabelecer um relacionamento de confiança com as outras pessoas.

1.4.1- Papel da família no processo de socialização das crianças.

Socialização

Como processo a socialização é um factor do desenvolvimento. Este ocorre no contexto das relações interpessoais, ou seja interacções que se processam em primeiro lugar no contexto da família. Sendo assim a família é vista como uma entidade dinâmica e responsável pela aprendizagem da vida social da criança.

Nesta linha de pensamento, a importância da família na socialização é óbvia, visto que a experiência da criança é modelada em grande parte dentro da família. Assim a socialização ocorrida na família foi considerada como sendo a “socialização primária” pois era vista como acontecendo através da relação existente entre a mãe e a criança.

No entanto, segundo Papalia e Palacios, no intuito de explicar a influência dos processos de socialização familiar no desenvolvimento da criança, chegou-se ao consenso em analisar a família como totalidade, superando a exclusividade nas relações entre mãe e filho. Deste modo, a família passou a ser vista como um conjunto de influências bi e multidimensional.

A “esse conjunto” de influências, interacções, da família sobre o desenvolvimento permitiu a Baumrind (1971) apontar diferentes estilos educativos familiares e que são:

- O estilo autoritário: caracteriza-se por valores elevados em controlo e exigência, onde os pais não costumam expressar abertamente com seus afectos aos filhos, dão poucas oportunidades de escolha para as coisas que lhes dizem respeito, pouca consideração para a qualidade única do pensamento da criança. São pais exigentes e capazes de empregar práticas coercivas baseadas no castigo e ameaças para eliminar os comportamentos ou condutas indesejadas por eles.

- O estilo democrático: caracteriza-se por elevados níveis de afecto e comunicação como de controlo e comunicação. Nesse caso, são os interesses da criança que parecem dirigir as interacções adultos criança. Os pais são poucos propensos a estabelecer normas ou exigir sem a participação da criança.

O controlo sobre a conduta das crianças é mantido através do respeito, da firmeza e na afirmação do poder e ao mesmo tempo que as decisões, interesses e a personalidade das crianças são respeitadas.

- Estilo indiferente ou negligente: Suas relações com os filhos caracterizam-se pela frieza e pelo distanciamento, mostrando pouca sensibilidade com as necessidades da criança sem sequer, às vezes, atender às suas necessidades básicas.

Depois de apresentarmos os diferentes estilos educativos tomamos Moreno e Cubero, (1990),; Palácios e Moreno, 1994) afim de apresentar as consequências das crianças crescerem em famílias caracterizada por outro estilo.

Nas famílias autoritárias, porque as crianças são tão rigidamente controladas, frequentemente, elas não conseguem fazer escolhas independentes acerca do seu próprio comportamento, costumam ter uma baixa auto-estima e pouco controlo, e se mostram também obedientes e submissas quando o controle é extremo.

No lado oposto, os filhos de pais democráticos, sabem quando estão a ir ao encontro das suas expectativas e podem decidir se vale a pena arriscar, conhecem a satisfação de cumprir as suas responsabilidades e ter sucesso. Costumam ter elevada auto-estima, enfrentam novas situações com confiança e são persistentes nas tarefas que se propõem.

Por último, os filhos de pais negligentes, têm problemas de identidade e de baixa auto estima, não costumam acatar as normas e são pouco sensíveis às necessidades dos demais. No geral são crianças especialmente vulneráveis e propensas a experimentar conflitos pessoais e sociais.

Assim para fecharmos este capítulo, trazemos à laia de conclusão que a importância da família no processo de socialização é incontestável dado que as crianças aprendem e estão mais permeáveis à aprendizagem e assimilação de novos conhecimentos nos primeiros anos de vida. Ainda devido ao facto de a socialização acontecer por via afectiva e as crianças recebem-na naturalmente. Oliveira (1995)

Segundo Oliveira (1995), importância e o papel de cada agente de socialização varia no tempo e de sociedade para sociedade. Hoje, de uma forma geral, desde muito cedo, a família deixa de ser o único agente (...) deparamos com outros agentes, já mencionados, que por sua vez exercem a suas influências.

Capítulo II

Importância do Jardim de Infância no Desenvolvimento Psicossocial e Socialização das Crianças

No mundo globalizado de hoje ocorrem grandes transformações tanto a nível político, económico e social, e nota-se a crescente participação dos pais no mercado de trabalho, com isso, creches e jardim-de-infância têm ocupado um lugar privilegiado na socialização e no desenvolvimento das nossas crianças.

Tendo em conta esse lugar privilegiado o jardim-de-infância deve estar preparado para atender também, e prontamente as crianças com problemas emocionais decorrentes da sua relação familiar, propiciando-lhes um clima de estabilidade emocional e contribuindo para que o seu ingresso nas instituições formais ocorra de forma normal e tranquila, após a socialização efectiva da criança. (Oliveira 1995)

Actualmente temos constatado que houve uma evolução política e sócio-histórica relativamente neste sector, reconhecemos que nos últimos anos o Estado tem despendido muito esforço de forma a conseguir levar adiante uma melhoria nas condições educativas do pré-escolar, dado que cada vez mais tem se apostado na formação e capacitação das monitoras o que lhes permite executar as suas funções com qualidade. Também apostar nas crianças é sempre bom porque, quanto mais cedo intervimos melhores são os ganhos. Se é na infância que se definem as bases para as sociedades futuras então investir nesta fase de desenvolvimento humano deixa de ser uma questão de sonho para passar a ser uma questão de necessidade, visto que, o que colhermos amanhã é resultado do que plantamos hoje. É neste sentido, que “ O nosso sistema educativo de cabo verde reconhece a necessidade de protecção à infância, relevando a importância da educação pré-escolar, no desenvolvimento da personalidade considerada em todos os seus aspectos; na aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes nos vários domínios do saber, na familiarização com o meio cultural; no desenvolvimento de comportamentos reflectidos e responsáveis; na integração social e escolar, tendo em vista o seu contributo impulsionador o sucesso da escolarização básica. ”(MEVRH,2001,P.8). De frisar que nas condições de Cabo Verde, a educação deve ser uma resposta simultaneamente social e educativa, dependendo a melhoria da sua qualidade e credibilidade da complementaridade e coexistência dessas vertentes.

A educação pré-escolar tem por objectivo proporcionar às crianças em idade compreendida entre os 4/6 anos de idade um desenvolvimento equilibrado das suas potencialidades e garantir a sua preparação para o ingresso no sistema escolar. Ela é considerada uma formação suplementar ou complementar das responsabilidades educativas familiares, sendo assim, realizada no quadro da protecção à infância. A educação pré-escolar consiste num conjunto programado de acções educativas com uma dupla finalidade, no que se refere ao desenvolvimento equilibrado das crianças, tanto no ponto de vista educativo, quanto no sentido de transmissão de segurança em termos psicológicos através de um processo de socialização necessária ao ingresso no sistema escolar.

A Lei de bases, dando ao pré-escolar um carácter facultativo, define para este nível educativo os seguintes objectivos gerais:

- a) Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança;
- b) Possibilitar à criança a observação do meio que acerca;
- c) Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;
- d) Facilitar o processo de socialização da criança;
- e) Favorecer “a revelação de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.”
- f) (Lei nº103/III/90 de 29 de Dezembro, 1999,artigo 14º).

2.1 Segundo as Orientações Curriculares a concretização prática dos objectivos da educação para o pré-escolar, faz-se pelo desenvolvimento de experiencias as actividades desenvolvidas nos jardins-de-infância devem estar inseridas em três áreas: o desenvolvimento pessoal e social, a comunicação e expressão e o conhecimento do mundo. Deste modo, as actividades devem ser desenvolvidas tendo em conta uma metodologia que seja globalizante, lúdica, significativa e centrada na experiência activa da criança, levando em conta o seu contexto familiar e social.

Dentro da divisão das áreas podemos debruçar sobre uma das áreas ligar a problemática do nosso estudo. A primeira é considerada uma área integradora e transversal às demais áreas.

As áreas mencionadas tem propósitos no qual consideramos importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sobretudo a forma como são abordados os aspectos tratados que são importantes para o desenvolvimento psicossocial, não só numa perspectiva de compreensão de si próprio, mas também da relação com os outros. De acordo com os propósitos das áreas, e sendo em sociedade (...)

O papel dos educadores e dos pais é imprescindível na organização dos jardins-de-infância e no processo de ensino e de aprendizagem das crianças. Aos pais compete educar os seus filhos e garantir o seu bem-estar, pelo que é importante que estes dialoguem com os educadores e colaboradores no processo educativo dos seus filhos, cooperando nas actividades realizadas pelo jardim e fazendo parte dos órgãos representativos e associativos do mesmo (M. E. E. S.: 2006).

Ao educador compete-lhe, através da sua prática pedagógica, tornar o jardim-de-infância um estabelecimento de educação de qualidade orientado para o desenvolvimento integral da criança e de apoio à família. Para isso o educador deve observar, planear, intervir e avaliar a sua acção pedagógica articulando com a família e com os outros parceiros educativos, comunicando os resultados da sua intervenção, o que implica que o educador desempenhe outras funções específicas como a observação das crianças em seu ambiente escolar e social, o que permite conhecer as capacidades, interesses e dificuldades das crianças que ajudaram no planeamento e na avaliação das suas actividades nos jardins (M E E S: 2006).

2.2 Papel do Pré- escolar no Desenvolvimento Psicossocial das Crianças

Tendo em conta o papel do pré-escolar no desenvolvimento psicossocial das crianças, este poderá desempenhar um papel significativo no desenvolvimento das crianças abrangendo a criança como um todo, integrando, apoiar o desenvolvimento equilibrado, contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança ou seja, almejando os objectivos gerais supra citados nas alíneas anteriores. Cabe ainda ao educador detectar as dificuldades dos educandos, promover a intervenção precoce, zelar pela saúde e higiene, organizar os espaços, os materiais e o tempo, com base na observação dos interesses e necessidades dos seus educandos, proporcionando actividades integradoras em vários domínios curriculares.

Para facilitar e envolver as crianças no processo de socialização, o educador e os seus agentes educativos devem fazer por via afectiva visto que as crianças passam boa parte do tempo no jardim quanto melhor o relacionamento entre elas melhor será a sua socialização. Podemos considerar a transmissão do afecto como sendo imprescindível nesse processo. Também constatamos que a socialização das crianças consta num dos objectivos da educação pré-escolar. Deste modo o ambiente pré-escolar deve valorizar o espírito de liberdade, possibilitando à criança a sua movimentação, exploração e livre escolha.

É também da competência do educador de infância envolver os pais /encarregados de educação e a comunidade consciencializando-os para a participação e envolvimento activo no trabalho desenvolvido no jardim-de-infância, e ainda solicitar o apoio e colaborar com os parceiros, nacionais e internacionais, que trabalham em benefício da criança. Esta fase ou nível de ensino complementa o desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões obtidos pela criança no ciclo de estudos precedente e permite-lhe adquirir novas capacidades (competências) e aptidões físicas necessárias à intervenção criativa na sua vida activa (sociedade).

Para terminar o educador deverá facilitar a transição das crianças para o ensino básico integrado, colaborando com os professores do 1º ciclo no sentido de uma efectiva articulação entre os dois níveis educativos (M.E.E, 2006).

2.3-Conceito de jardim de infância

O jardim de infância é o contexto educativo onde se desenvolve a acção pedagógica dos educadores, abrangendo não só o espaço físico, material temporal, os grupos de crianças e formas de integração, mas também a colaboração da família e da comunidade é fundamental, devendo valorizar o papel do educador na construção de um bom processo de ensino e de aprendizagem. (U.B. S.E, 1990).

Capítulo III-O Desenvolvimento Psicossocial das Crianças no Jardim infantil SOS

3. Metodologia do trabalho

Apresentamos neste tópico o procedimento metodológico e que escolhemos para a realização prática do nosso estudo bem como a caracterização do espaço e dos participantes.

Abordamos ainda, os instrumentos utilizados na recolha e tratamento dos dados.

Delimitamos o presente estudo, onde optamos pelas seguintes técnicas:

A escolha da técnica recai sobre a pesquisa bibliográfica, observação de algumas actividades, e inquérito por questionário.

3.1 Método de análise de tratamento dos dados

Partindo do pressuposto de que no processo do desenvolvimento psicossocial da criança estão envolvidos vários agentes aos quais fomos recolher alguns dados junto deles afim de compreender papel que o jardim infantil SOS desempenha no desenvolvimento psicossocial das crianças e apoiar nas ideias dos teóricos reforçar as ideias apresentadas.

O questionário aplicado foi direccionado aos pais e/ ou encarregados de educação, a directora do jardim e as monitoras.

O jardim possui no total sete monitoras onde todas foram inqueridas só devolveram cinco. Também inquerimos vinte pais e encarregados de educação devolveram dezassete e uma da directora.

Como se pode ver delimitamos o nosso estudo a estes agentes.

O software utilizado para analisar os dados do questionário aplicados foi Excel.

Escolhemos esta técnica porque entendemos que são mais adequadas para o estudo.

Para aplicação dos questionários tivemos que enviar uma nota onde solicitamos colaboração da director (a) do jardim e da aldeia para a aplicação do inquérito afim de conseguirmos atingir o nosso objectivo.

A directora mostrou disponível onde recebeu os questionários e enviou alguns pais o que no primeiro momento não surtiu efeito, consegui aplicar o questionário no dia em que o jardim organizou uma festa convívio com os pais onde expliquei o propósito do trabalho e todos os presentes colaboraram.

Partindo do pressuposto de que no processo do desenvolvimento psicossocial da criança estão envolvidos vários agentes aos quais fomos recolher alguns dados junto deles afim de compreender o papel que o jardim desempenha no desenvolvimento psicossocial das crianças e apoiar nas ideias dos teóricos reforçar as ideias apresentadas.

.

O jardim possui no total sete monitoras onde todas foram inqueridas só devolveram cinco. Também inquerimos vinte pais e encarregados de educação devolveram dezassete e uma da directora.

Como se pode ver delimitamos o nosso estudo a estes agentes.

O software utilizado para analisar os dados do questionário aplicados foi Excel.

Escolhemos esta técnica porque entendemos que são mais adequadas para o estudo.

Para aplicação dos questionários tivemos que enviar uma nota onde solicitamos colaboração da director (a) do jardim e da aldeia para a aplicação do inquérito afim de conseguirmos atingir o nosso objectivo. A directora mostrou disponível onde recebeu os questionários e enviou alguns pais o que no primeiro momento não surtiu efeito.

A Investigação realizada pode caracterizar-se como sendo essencialmente qualitativa, uma vez que foi utilizada como base o estudo de caso tendo como ambiente natural o jardim da Aldeia “SOS de S.Domingos” A utilização do método qualitativo deve-se ao facto de ser o mais recomendado para o estudo de casos. Os métodos qualitativos são, quando o fenómeno em estudo é complexo, de natureza social e não tendem à quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. Para se aplicar métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas (Liebscher, 1998 cit of Dias, 2000).

Segundo Reneker (cit of. Dias, 2000) a pesquisa qualitativa é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de colectar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos. A pesquisa qualitativa permite realizar uma análise mais profunda e subjectiva do tema em estudo, apresentando uma maior flexibilidade.

Para Neto (2002), o estudo de caso deve relacionar-se com a vontade e com a identificação do tema a ser estudado. Trata-se de uma metodologia que recorre a diversas técnicas de recolha de informação: observação, entrevista, documentação, com

Nesta pesquisa utilizamos como instrumento de recolha de informação inquérito por questionário com perguntas abertas e fechadas semi-estruturada, onde podem ser justificadas todas as respostas. O inquérito tem um total de três perguntas, emitidas a Directora do jardim, aos pais e / ou encarregados de educação e educadores de infância (em anexo), ainda optamos por observar algumas actividades desenvolvidas no jardim a finalidade de reunir um vasto número de informações, de forma pormenorizada com vista a abranger a totalidade da situação em estudo.

3.1 - Caracterização dos participantes

Quanto a elaboração do inquérito estes seguem os mesmos modelos em que começa com os dados pessoais e segue as perguntas semi-abertas com alternativas de escolha onde podem argumentar.

Na realização do nosso estudo participaram 7 monitoras do jardim da Aldeia SOS 1 director (a) 17 pais e encarregados da educação.

De acordo com os dados colectados observamos que todas as monitoras inquiridas são do sexo feminino, estão na faixa etária compreendida entre 26 e 51 anos. Quanto à formação académica, a Directora é Licenciada em Educação de Infância, três frequentaram o curso de monitora e duas fizeram o curso de educadoras de infância nível médio no Instituto Pedagógico. Dispondo destas informações podemos afirmar que esses profissionais possuem qualificações e demonstram ter experiência no trabalho com crianças apenas uma tem 31 anos de serviço onde demonstra ter muita experiencia.

Os Pais e/ou Encarregados de educação estão na faixa etária compreendida entre 20 e 46 anos, sendo catorze de sexo feminino e três do sexo masculino. Relativamente à escolaridade, no que concerne à profissão, dos oito entrevistados deparamos com cinco domésticas, uma vendedeira, um pedreiro e um funcionário público.

3.2-Estudo de Caso

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos factores. Yin (1994) afirma que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes, quando o investigador procura respostas para o «como?» e o «porque?», quando o investigador procura encontrar interações entre factores relevantes próprios dessa entidade, quando o objectivo é descrever ou analisar o fenómeno, a que se acede directamente, de forma profunda e global, e quando o investigador pretende apreender a dinâmica do fenómeno, programa ou processo.

Assim Yin (1994:13) define “estudo de caso” com base nas características do fenómeno, em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

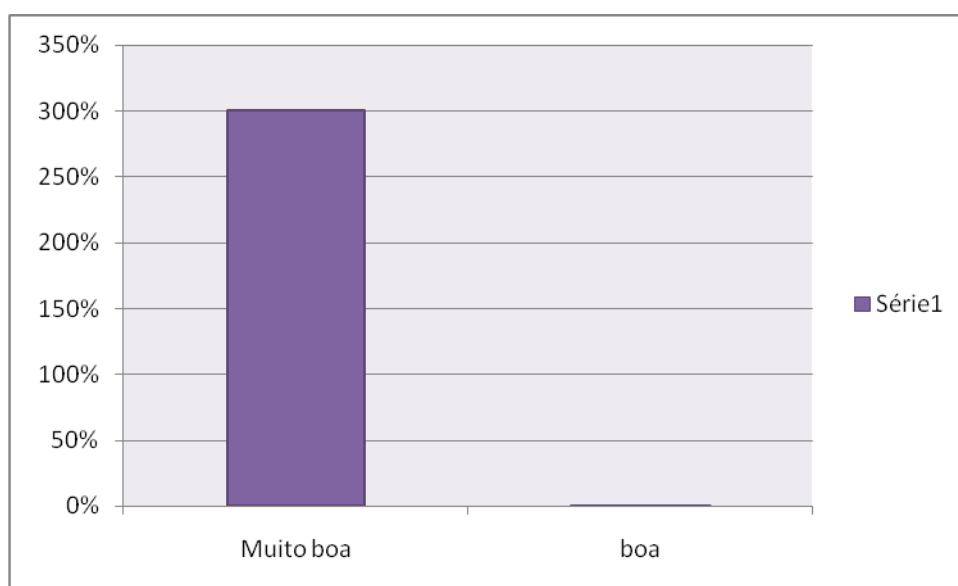
Por outro lado, Bell (1992) define o estudo de caso como termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre factores e eventos, ainda é considerado um método específico de pesquisa de campo.

3.3. Papel dos pais como Educadores

Realizamos um estudo de caso no jardim infantil SOS onde procuramos obter resposta através de aplicação de um inquérito por questionário e simultaneamente testar através da amostra da população a nossa pergunta de partida.

Os pais inquiridos têm idade compreendida entre 20 a 46 anos de idade

Gráfico 1: Frequência das crianças no jardim



Segundo os dados do gráfico 1, dos 17 pais inquiridos, 100% destes, consideram importante a frequência do seu filho no jardim, apresentando as suas justificativas, destacando que:

Quando a criança frequenta o pré-escolar estará mais preparado para entrar no EBI; aprendem mais rápido, iniciam o desenho do potencial de aprendizagem em vários domínios, consegue desenvolver a sua capacidade de agir de sentir, ajuda a criança a desenvolver a linguagem, o relacionamento no grupo de pares e também ajuda a criança a desenvolver-se intelectualmente.

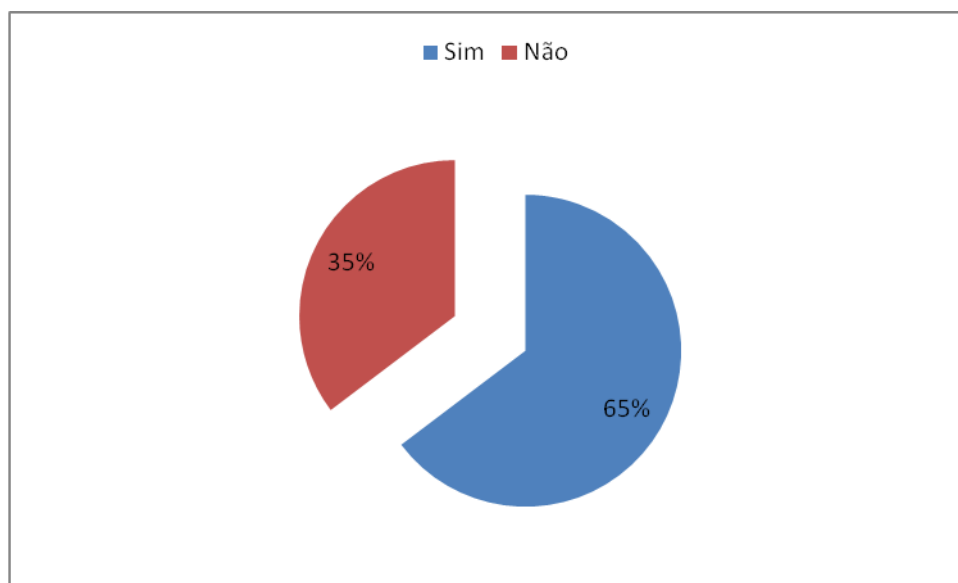
Comparando as afirmações dos pais com o Fundamento do guia de Actividades curriculares, podemos afirmar que os argumentos utilizados pelos pais vão de encontro com o que está no guia.

Segundo os Fundamentos do Guia curricular "Quando a criança chega à escola, depois de frequentar o jardim de infância, a criança, já fez "leituras" do mundo que a rodeia, já viu imagens, já teve contacto com a escrita, expressou sentimentos e emoções, aprendeu a trabalhar em grupo, desenvolvendo a autonomia e o desejo de aprender..."

Perante as respostas dadas, pode-se verificar que os pais estão conscientes de como é importante a frequência do filho no jardim.

Atendendo à importância da educação da infância, cabe o educador trabalhar para dinamizar e encorajar as crianças a construir o saber e serem protagonistas activas no processo de aprendizagem.

Gráfico 2: Tem por hábito ir ao jardim falar com a monitora sem ser convocada?



Na análise que fizemos quanto à participação de forma voluntária nas reuniões constatamos segundo o gráfico que 65% dos pais tem o hábito de frequentar o jardim sem ser convocada, e cerca de 35% só frequentam o jardim quando forem solicitados.

Dos pais que responderam que sim, apontaram as seguintes razões:

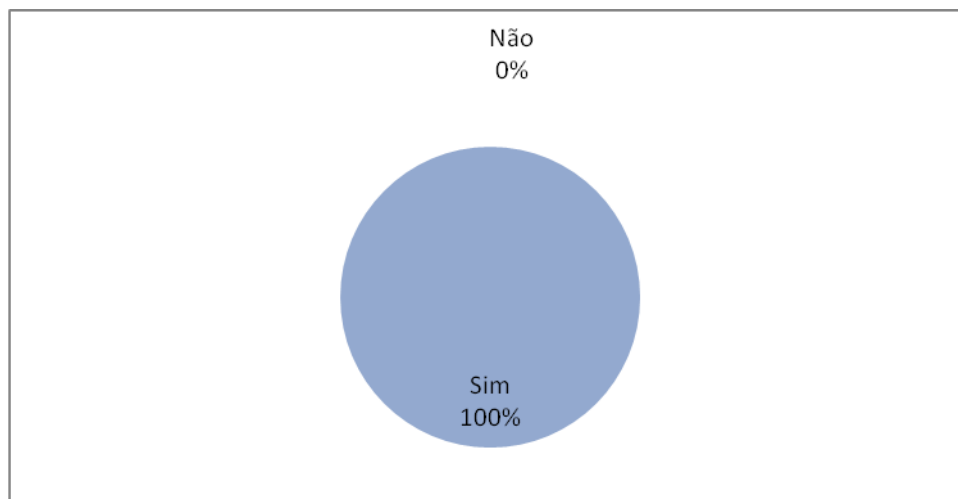
- para saber o comportamento do filho, o relacionamento do filho com outras crianças, e compreender o seu desenvolvimento e ainda para pagaras propinas.

Constatamos que, não houve muita divergência nas respostas dos pais, pois todos tiveram quase a mesma resposta.

A participação dos pais no jardim é muito importante tanto para as crianças como os educadores isto porque, os pais têm a possibilidade de conhecer ou informar sobre o progresso e as dificuldades do filho, além de obterem informações sobre os princípios do crescimento e do desenvolvimento infantil junto das monitoras podem partilhar ideias que podem fazer para ajudar os filhos.

Os educadores /monitoras também precisam ter informações sobre o comportamento da criança em casa para melhorar seu entendimento do comportamento dela no jardim. É neste sentido que deve haver uma articulação entre as intuições educativas de modo um complementar o trabalho do outro.

Gráfico 3: As actividades desenvolvidas pelo jardim ajuda as crianças a inculcar os valores que permitem uma boa integração social.



Relativamente a esta questão, o valor do gráfico 3, mostra-nos que 100% dos pais inquiridos são da opinião de que as actividades desenvolvidas pelo jardim ajuda as crianças a inculcar os valores que permitem uma boa integração social.

Tabela 1: Comportamento entre as crianças que frequentaram o jardim e os que não frequentaram?

Categorias	Frequência	Percentagem
Sim	15	88%
Não	2	12%
Total	17	100%

Os dados da tabela 1, mostra nos 88% dos inquiridos conseguem mostrar as diferenças entre as crianças que frequentaram o jardim antes de irem para a escola e os que não frequentaram.

Dos pais que responderam sim justificaram da seguinte forma:

As crianças que frequentam o jardim estão mais preparado para aprender, tem maior probabilidade de se integrar no grupo de pares.

Gráfico 4: o jardim reúne condições necessárias para as crianças participarem e movimentarem livremente?



No tocante as condições necessárias para as crianças movimentarem livremente, 100% dos pais responderam que sim.

Tabela 2: Tendo em conta as experiências com o seu filho, consideras que estão a ser trabalhados os valores como, respeito, solidariedade e as regras de boa convivência?

Categorias	Frequência	Percentagem
Sim	16	94%
Não	0	0%
Sem resposta	1	6%
Total	17	100%

Relativamente aos valores a ser trabalhados, cerca de 94% dos pais entrevistados acham que estão sendo trabalhadas os valores e regras de convivência, partindo da justificativas de que os filhos adquiram o hábito de cumprimentar em casa, de fazer higiene, conseguem relacionar e partilhar com os outros.

Tabela 3: Considera que as monitoras desse jardim conseguem transmitir e conquistar a amizade e afecto das crianças?

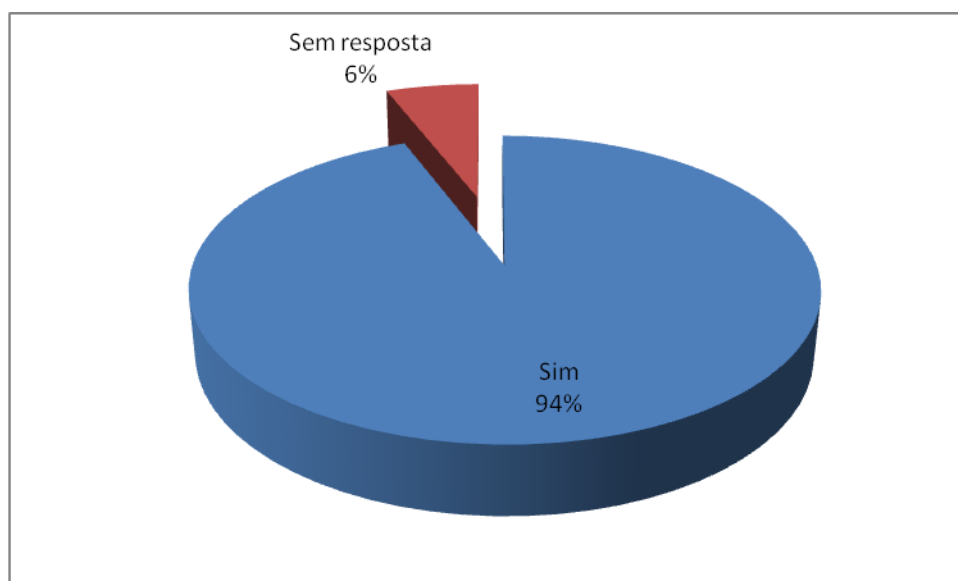
Categorias	Frequência	Percentagem
Sim	16	94%
Não	0	0%
Sem resposta	1	6%
Total	17	100%

Referente a esta questão cerca de 94% dos entrevistados são da opinião consideram que as monitoras conseguem transmitir e conquistar a amizade e afecto das crianças, cerca de 6% não apresentaram qualquer resposta.

Categorias	Frequência	Percentagem
Boa	13	76%
Má	0	0%
Razoável	3	18%
Sem resposta	1	6%
Total		100%

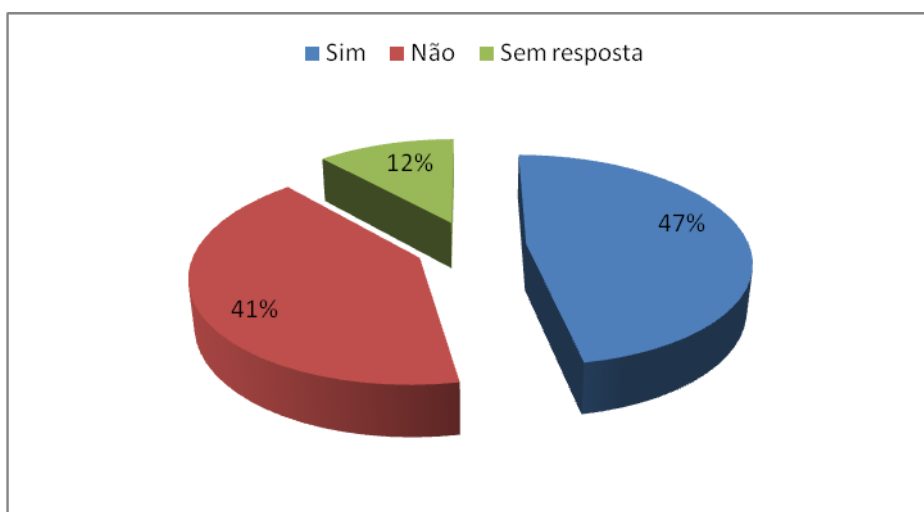
No que concerne ao relacionamento com os seus filhos, 76% responderam que tem um bom relacionamento com os seus filhos, cerca de 18% consideram razoável e cerca de 6% não deram qualquer resposta.

Gráfico 5: Reacção dos Pais perante os momentos difíceis dos seus filhos.



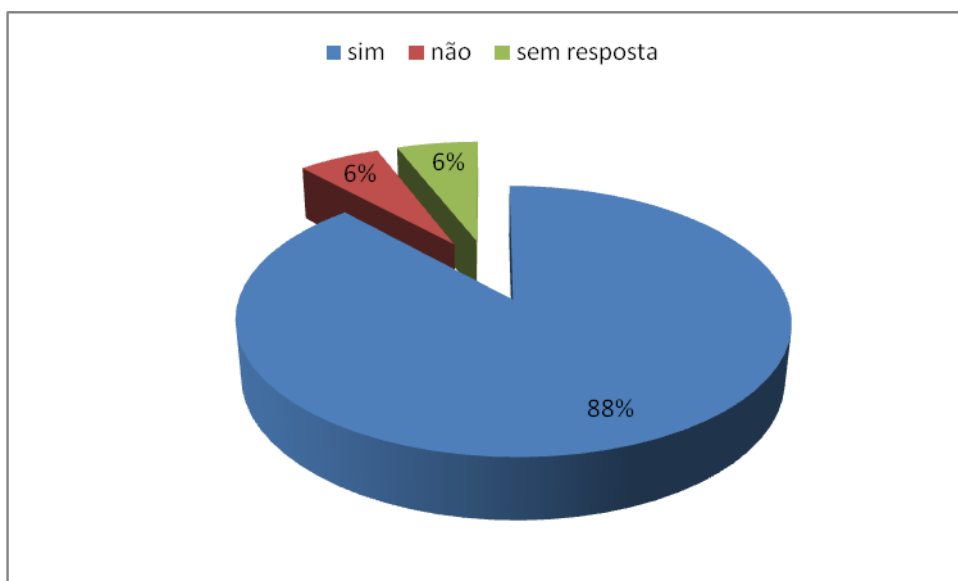
O resultado do gráfico mostra que a maioria dos entrevistados, ou seja, cerca de 94% procuram compreender os seus filhos nos momentos difíceis, e cerca de 6% não apresentou sugestão. **Justificar?**

Gráfico 7: Consegues apontar alguns aspecto que prejudica o desenvolvimento psicossocial das crianças no ceio da família?



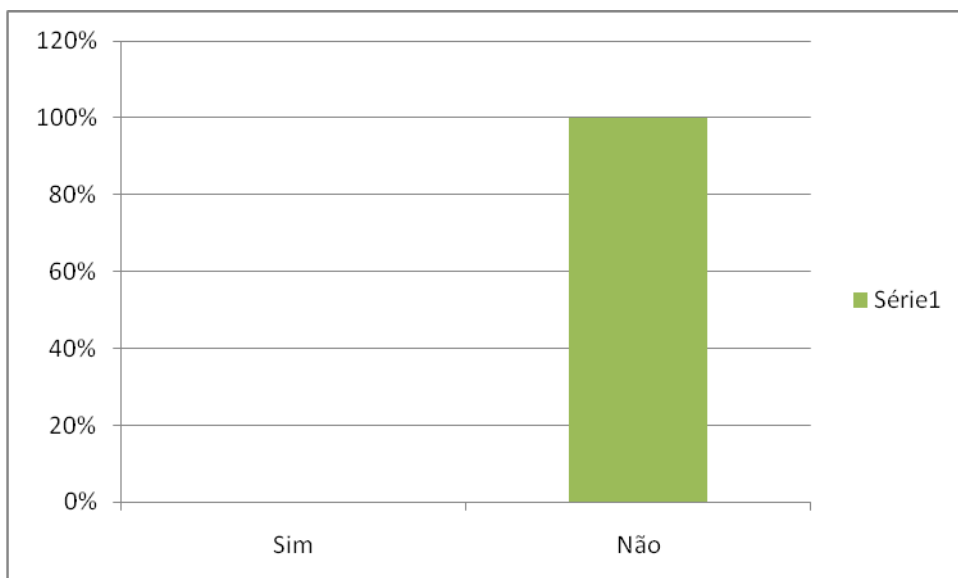
No que diz respeito aos aspectos que prejudica o desenvolvimento psicossocial das crianças no ceio da família, os dados do gráfico aponta-nos que 47% responderam que sim, cerca 41% dizem não conseguir apontar esses aspectos e cerca de 12% não responderam.

Gráfico 8: considera que as actuações das monitoras podem ajudar as crianças no desenvolvimento psicossocial?



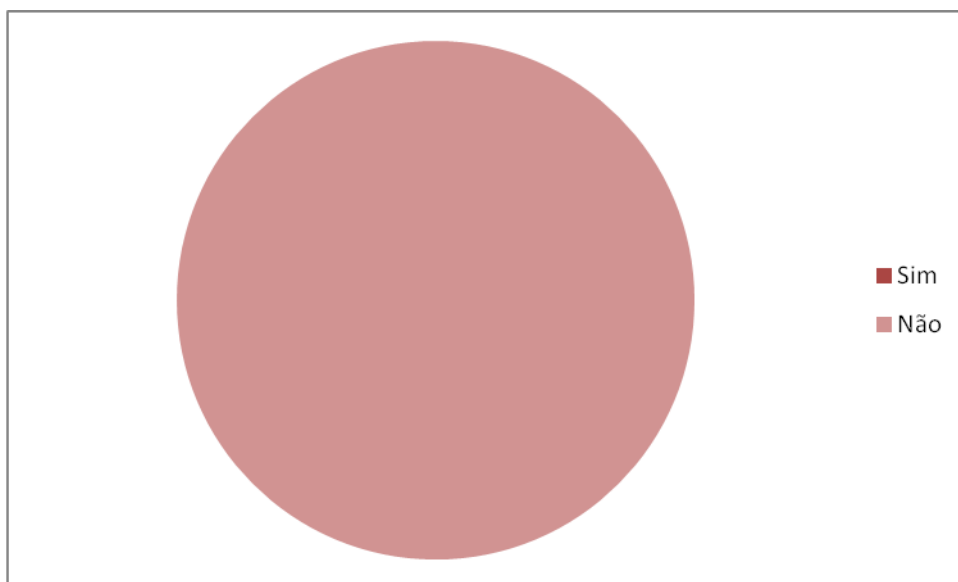
A qualidade da educação constitui uma aposta forte tanto é que nos últimos tempos têm se apostado na formação.

4-Diferença no comportamento entre as crianças residentes na aldeia e os que só frequentam o jardim.



Segundo os dados do gráfico, num universo de 5 monitoras todas responderam que não, o que significa que 100% não consegue verificar a diferença no comportamento das crianças que residem na Aldeia e os que não são residentes.

5-O jardim tem pátio onde as crianças possam realizar jogos e outras actividades?



No que concerne a esta questão, os dados do gráfico mostra-nos que 100% dos inquiridos assinalaram que sim o que leva-nos a afirmar que o jardim dispõe do pátio onde as crianças possam desenvolver as suas brincadeiras, jogos entre outras actividades.

Segundo o Guia de Actividades curriculares, esse espaço exterior ou pátio interior é utilizado para brincadeiras de recreio, momentos em que as crianças precisam estar mais à vontade e desenvolver actividades como: corridas, saltos, gincanas, estafetas, jogos de pista malha, jogos de roda entre outros.

Quanto ao espaço, podemos considerar que o jardim oferece um espaço amplo onde as crianças podem desenvolver as actividades além do pátio dispõe de um polidesportivo onde podem acolher crianças de outros jardins.

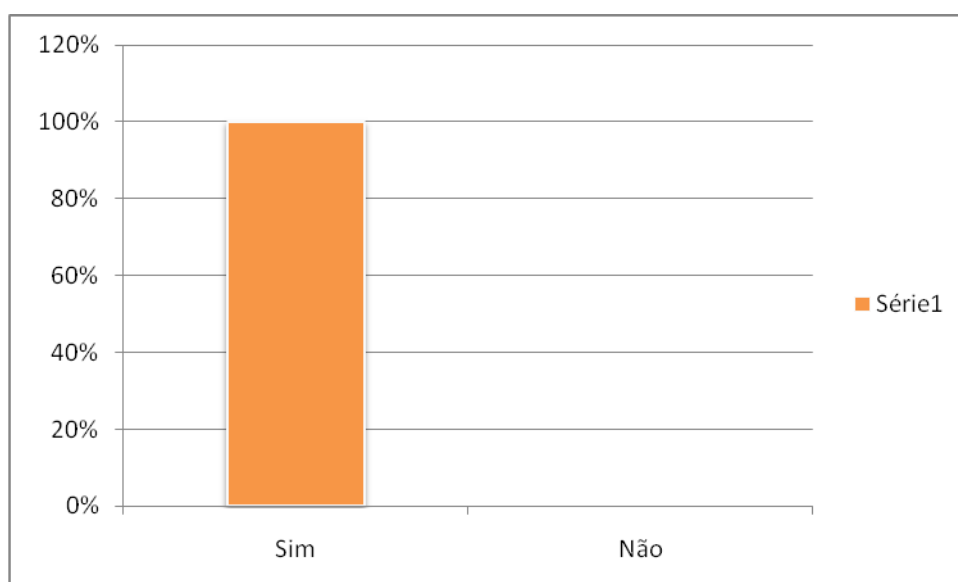
Ainda podemos aproveitar a questão nº5 visto que a questão é semelhante ao nº4 e o resultado é o mesmo.

A questão é: Considera que a instituição oferece condições que permitem desenvolver um trabalho de qualidade com as crianças?

Podemos aproveitar o gráfico, pois o total dos inquiridos afirmaram que sim (100%), o espaço boas condições de trabalho.

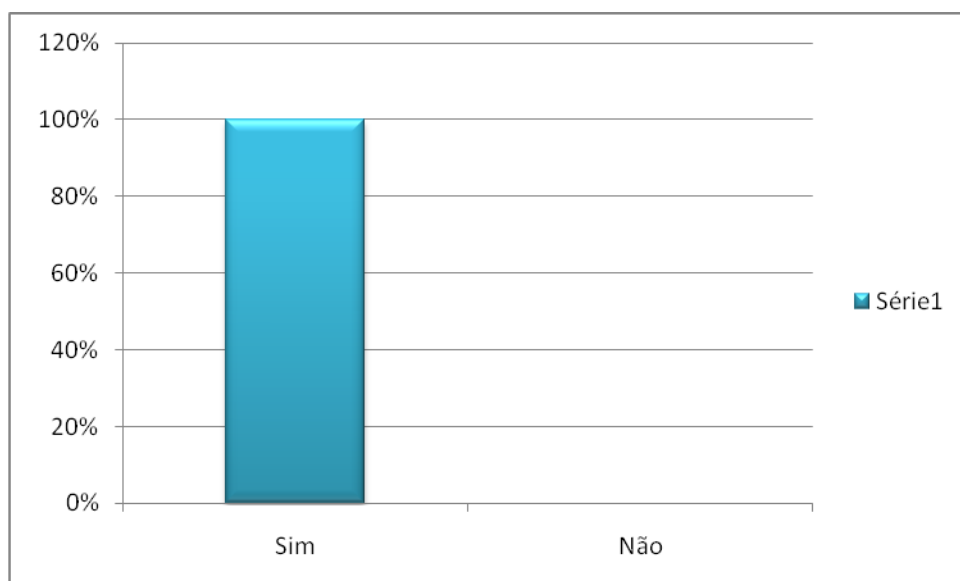
Tendo como suporte teórico a o guia de actividades curriculares e a didáctica da Educação infantil estes que informa sobre o espaço no pré-escolar.

6- Em termos de condições humanas e materiais para que a instituição desenvolva um trabalho de qualidade o gráfico abaixo retrata que:



Na análise que fizemos, quanto aos materiais disponíveis, num universo de 5 inquiridos, os dados do gráfico mostram que 100% das monitoras consideram que o jardim dispõe de materiais didáticos para a execução dum trabalho de qualidade.

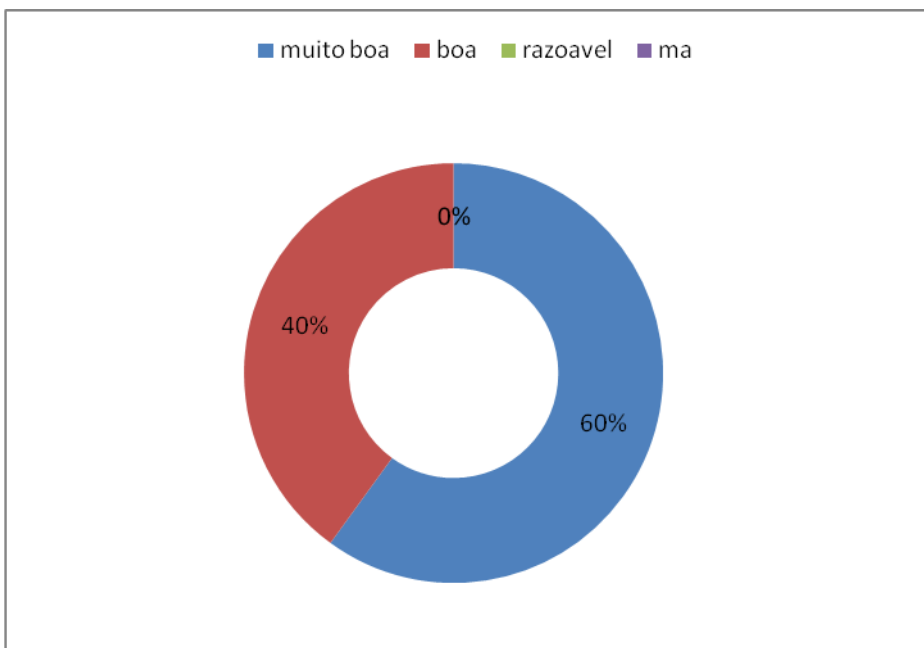
7-Importância da frequência das crianças no jardim de infância.



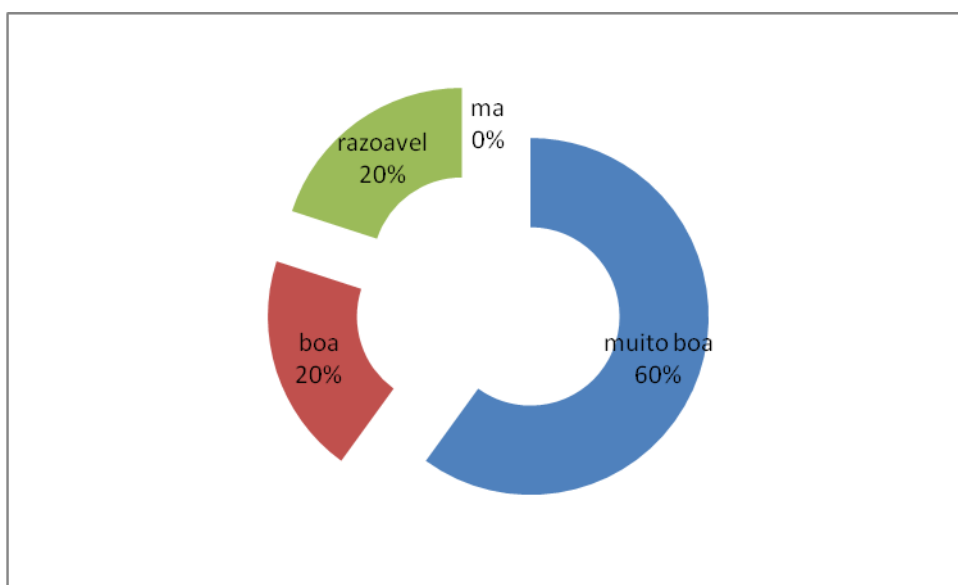
De acordo com o gráfico apresentado, num universo de 5 monitoras inquiridas, ou seja 100% deste, consideram importante a frequência das crianças no pré escolar, visto que:

- o jardim de infância é a primeira etapa do processo da educação ao longo da vida;
- a base para o progresso educativo;
- ajuda as crianças no processo de socialização e no seu desenvolvimento físico e psíquico;
- têm oportunidade de conviver com outros colegas;
- compreendem melhor os seus direitos e deveres.

8-Relação monitora/criança

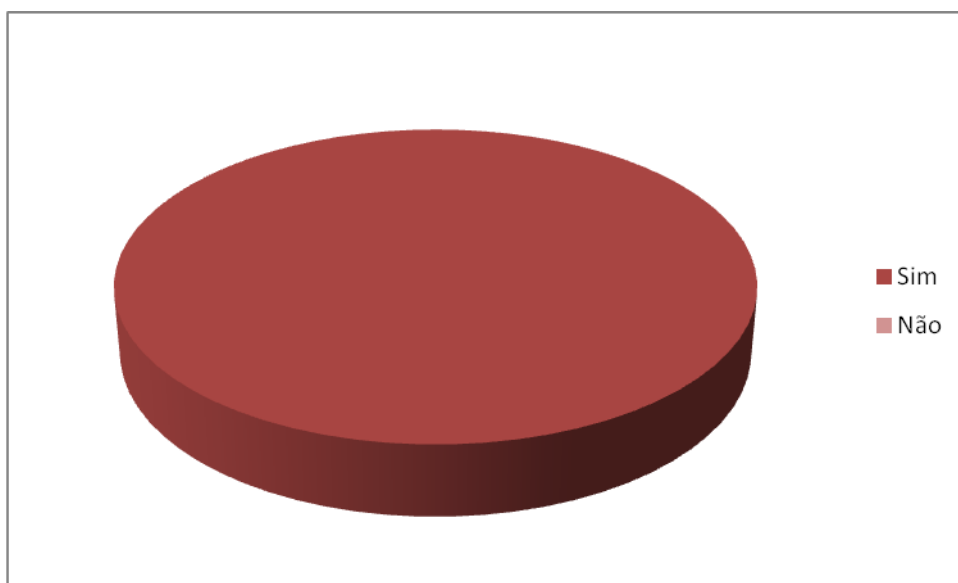


9-Relação pais/monitoras, caso jardim SOS



De acordo com os dados do gráfico 60% dos inquiridos, consideram que há uma relação muito boa com os pais das crianças, 20% boa e acham razoável o relacionamento cerca de 20%.

10-Auto-estima da criança que frequenta o jardim infantil SOS.



De acordo com a opinião das monitoras, as crianças do jardim infantil SOS apresentam uma auto-estima de nível elevada. Os dados do gráfico mostram-nos que das inquiridas 100% acham que as crianças têm auto-estima elevada.

Pelo eu pude constatar o ambiente educativo apresenta condições humanas e materiais que favorecem o nível de auto-estima constatado.

Destacando também a empatia no relacionamento entre as monitoras e os educandos com um nível aceitável, a estrutura física do espaço de acolhimento que é boa e aconchegante e acima de tudo a multifuncionalidade da aldeia SOS.

A distribuição do tempo de realização das actividades no jardim é feita tendo as crianças no centro das atenções, facilitando a assimilação dos conteúdos trabalhados.

3.5 Perspectiva da Directora

Tendo em conta a soberania do jardim tivemos a oportunidade de fazer a entrevista a directora do jardim SOS na qual pretendemos obter mais informações acerca do desenvolvimento Psicossocial das crianças. Consideramos oportuno saber a opinião da Directora face ao desenvolvimento psicossocial. Começamos o nosso inquérito a com alguns dados relativamente ao funcionamento do jardim e os dados pessoais referente qualificação académica, ela começou por relatar-nos de que o jardim começou a funcionar sobre a sua tutela em Abril de 2008, afirma-nos que nesse jardim/espço todas as monitoras tem formação, algumas com formação médio ou superior. O jardim dispõe de 4 salas em funcionamento iniciam as actividades 8 as 16 horas com total de 20 a 25 crianças por salas.

No contexto do desenvolvimento psicossocial, a capacitação das educadoras é de grande relevância uma vez que permite melhorar as suas capacidades interventivas a formação e informação no sentido do seu trabalho obter resultados positivos.

Quanto as vantagens da formação da monitora, Directora afirma-nos que é sempre bom ter monitoras formadas, pois é mais fácil trabalhar e compreender as crianças, isto porque facilita o seu trabalho e cria mais motivação para execução da sua função. Uma vez que consegue entrar no mundo imaginário das crianças compreendendo os diferentes comportamentos das crianças assim sendo consegue encontrar meios para trabalhar de acordo com o comportamento das crianças então seguindo a Directora é de grande valia a formação tudo encontra a opinião acima mencionado.

Pegando no conceito do desenvolvimento psicossocial a Directora define como sendo um processo de crescimento na qual a criança passa abrangendo várias áreas e fases da vida na mesma linha de pensamento citou Erickson onde identifica as fases do desenvolvimento psicossocial. Primeira confiança/desconfiança, segundo autonomia e dúvida, terceira iniciativa/culpa.

No que se refere as estratégias pedagógicas utilizada pelas monitoras no exercício das suas funções ela considera que as estratégias utilizadas são adequadas uma vez que conseguem captar a atenção das crianças e passar a mensagem. Ainda do ponto de vista da Directora as actividades que tem sido realizadas no jardim de infância proporciona o desenvolvimento psicossocial das crianças, partindo da opinião de que essas actividades estimulam o desenvolvimento das crianças ganhando a sua autonomia e agindo interagindo a sua maneira. Do mesmo modo afirma que através dos jogos didáticos a criança consegue também obter o desenvolvimento psicossocial. De acordo com Piaget (1998), as actividades lúdicas têm o poder de facilitar o progresso da personalidade integral e o progresso das funções psicológicas intelectuais e morais. Ele acredita que o jogo é essencial na vida da criança.

Conclusão

Ao chegar ao fim este trabalho consideramos uma primeira caminhada de um tema muito complexo que exigiu muito esforço para a concretização do nosso objecto. No decorrer do nosso trabalho encontramos algumas dificuldades principalmente na recolha bibliográfica sabendo que existem poucos documentos relativamente ao tema.

Referindo ainda ao tema exposto chegamos a conclusão que a contribuição de vários teóricos divergem mas também existem muitas ideias convergentes.

As crianças nos primeiros anos de vida necessitam de alguns cuidados para poderem desenvolver-se precisam ser estimuladas desde muito cedo. Também necessitam crescer em espaços onde se sentem seguros e que tudo que se encontra ao redor lhes oferece segurança, amor e carinho para um bom desenvolvimento psicossocial das mesmas.

No estudo feito n jardim SOS chegamos a conclusão que o jardim ou espaço oferece as condições necessárias para o desenvolvimento psicossocial das crianças.

O edifício dispõe duma estrutura que favorece o desenvolvimento das actividades para elevar auto estima das crianças.

Referências Bibliográficas

. Oliveira Maria Luz et Gabrito Belmiro Gil (1995) Sociologia 12º ano Texto Editora, LDA 1ª edição;

.BENTO, Artur Monteiro (2004) *Um novo olhar sobre a educação pré-escolar: a criança* de 3 a 6 anos. Brasil Ri de Janeiro;

. SPODK Bernard Sarach Olívia (1998) *Ensinando crianças de 3 a 8 anos* Porto Alegre

. Rocha Ana e Fidalgo Zilda 2002, *Psicologia 12º ano Lisboa* Texto editora;

. SPODK, Bernard. (2002), *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa.

Fundação Caloust Gulbenkian;. Ministério da Educação. (1997) *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*, Lisboa, Departamento de Educação básico núcleo de educação pré escolar;

. HOHMANN, Mary, *Educar a criança*, Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa.

Ministério de Educação e Valorização dos recursos Humanos. (1990) Lei n.º103/III /9de de 29 de Dezembro. Lei de bases do Sistema Educativo.

ZABALZA A.Miguela. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto alegre.
ARTMED

PAPALIA DIANE .()

